



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0358

NÚMERO DE RAINHAS E ACASALAMENTOS EM CAMPONOTUS CRASSUS (MAYR, 1862)

Renê Alvarez Rocha (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Vera Nisaka Solferini (Orientadora),
Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A organização sociogenética, o número, a distribuição e o parentesco dos indivíduos reprodutivos de uma sociedade animal têm profundos efeitos na ecologia e comportamento da espécie. Hamilton explicou a evolução e manutenção da eussocialidade em himenópteros pela teoria da seleção de parentesco. O grau de parentesco das operárias em uma colônia é afetado pelo número e parentesco das suas rainhas e pelo número e contribuição genética de cada macho com que cada rainha acasalou. Em formigas o número de progenitores responsáveis pela formação das colônias pode variar de um único casal até situações em que as operárias são oriundas de diversas rainhas e diversos machos. No gênero *Camponotus* as colônias geralmente possuem uma rainha, a dispersão ocorre durante um vôo nupcial longo e colônias são fundadas independentemente. *Camponotus crassus* é uma espécie de hábitos diurnos, que nidifica em galhos de árvores, amplamente encontrada no bioma de cerrado e ambientes urbanos. O trabalho teve como objetivo determinar o número de rainhas em colônias de *C. crassus* no ambiente de cerrado. Foram coletadas colônias de *C. crassus* no cerrado de Itirapina; as operárias foram separadas e seu DNA foi extraído. O grau de parentesco foi estimado com 3 loci de microssatélites. Foi determinado o número de rainhas e machos que contribuíram geneticamente para a prole. Os resultados indicam uma situação de monoginia e monoandria.

Camponotus - Microssatélites - Eussocialidade